

## FONOAUDIOLOGIA E A QUESTÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Cláudia Giglio de Oliveira\*

A atuação do fonoaudiólogo junto a trabalhadores expostos a ruído é recente, e muitos profissionais ainda desconhecem a extensão de sua atividade ou não estão conscientes de seu papel como agente capaz de provocar modificações sociais neste grupo.

Recente é também a legislação sobre ruído e audição, que data de 1978 (Portaria nº 3214 e NR-7 do Ministério do Trabalho), na qual são estabelecidos os limites de tolerância para o trabalho em locais ruidosos e a realização de audiometrias nos trabalhadores.

Quanto à formação do fonoaudiólogo, só em 1985 é que se iniciou, em nível de graduação em fonoaudiologia, uma disciplina voltada especificamente para o estudo da saúde do trabalhador (módulo 'Saúde do trabalhador', 4º ano, PUC-SP).

Ainda hoje, um grande número de fonoaudiólogos, que atua com trabalhadores expostos a ruído, não ocupa de maneira plena este espaço profissional.

---

\* Mestre em Distúrbios da Comunicação pela PUC-SP.

Encontra-se muitas indústrias utilizando pessoas treinadas mas não qualificadas para realizar audiometrias (enfermeiros, auxiliares, cabineiros, técnicos de segurança etc.).

Isso evidencia o desconhecimento de alguns empresários sobre a fonoaudiologia e sua regulamentação profissional (Lei 6965 de 09.12.1981), que capacita o fonoaudiólogo para a “avaliação, diagnóstico, terapia e prevenção dos problemas da audição, voz, comunicação oral e escrita”.

Cabe ao fonoaudiólogo sua aceitação e credibilidade profissional na área de saúde do trabalhador exposto a ruído. Para tal, necessita delinear qual o seu papel neste campo, fornecendo seus conhecimentos, assessorando e orientando trabalhadores e empresas e redimensionando, inclusive, as relações sociais entre estes.

O fonoaudiólogo deve ter consciência das modificações sociais que sua ação profissional pode causar, quando sua ação é voltada para o trabalhador e com base no trabalhador. Por outro lado, deve também mostrar à empresa a necessidade de uma verdadeira valorização da pessoa humana que é o trabalhador.

Para que sua atuação seja positiva, o fonoaudiólogo necessita, além do conhecimento específico da audiologia, conhecer o sujeito de sua ação, ou seja, o trabalhador e sua realidade social, ao desempenhar sua função social no ambiente de trabalho.

### **Definindo Saúde**

A Organização Mundial de Saúde define ‘saúde’ como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente como a ausência de doenças e enfermidades. Esta definição não só ressaltou o caráter dinâmico da saúde, ou seja, um processo em constante mudança e evolução, como também enfatizou uma importante relação da saúde com a natureza, com o meio social.

Segundo Capra (1988), saúde é “... uma experiência de bem-estar resultante do equilíbrio dinâmico que envolve os aspectos físicos e psicológicos do organismo, assim como suas interações com o meio ambiente natural e social”.

A saúde depende de condições biológicas, psicológicas e sociais e deve ser considerada dentro das relações sociais do homem, o que inclui as relações sociais de produção – o trabalho (Merhy, 1987).

Com base nessas considerações, o indivíduo com quem o fonoaudiólogo atua é possuidor de um organismo biológico, pelo qual se expressa comunicativamente, é envolvido por experiências emocionais e pertence a um grupo social específico que o influencia constantemente.

A saúde do trabalhador deve ser encarada como um problema específico de um grupo da sociedade – trabalhadores expostos a ruído –, que como tal é influenciado por um sistema econômico no qual predomina uma grande desigualdade social.

Esta desigualdade social se reflete, inclusive, em como a saúde deste grupo menos privilegiado é tratada pela minoria dominante, que determina as atuais situações de vida e de trabalho insalubre (Merhy, 1987).

### Saúde e Processo de Produção

*“Só se é alguém através das relações sociais, sendo o indivíduo isolado uma abstração, pois a identidade é concretizada na atividade social (...) O indivíduo não é algo, mas sim o que faz, o fazer sempre é atividade no mundo, em relação com os outros”* (Ciampa, 1986).

A saúde do trabalhador é determinada pelo confronto existente, no processo de produção, entre o capital e o trabalho em nossa sociedade atual (Merhy, 1987).

O processo de produção, no sistema capitalista, envolve o processo de valorização (produção de mais-valia) e o processo de trabalho (produção de bens). Para o capital, o processo de trabalho é o meio para o processo de valorização, em que não basta produzir, mas sim obter a maior margem de lucro possível, o que implica uma exploração maior da força de trabalho. Daí o trabalho encontrar-se em constante luta contra esta exploração e submissão por

parte do capital. Isso gera entre capital e trabalho um espaço de permanente conflito (Catani, 1981).

Só pela compreensão desse conflito é que se entenderá como o processo de produção está atingindo a saúde do trabalhador.

A saúde-doença não é apenas um processo biopsíquico, mas antes um processo social, é a determinação do processo histórico no corpo do trabalhador (Merhy, 1987).

Considerando-se o processo de trabalho como o elemento de produção social do nexu biopsíquico humano, sua análise envolverá não só as características físicas, químicas e mecânicas do objeto de trabalho, mas também o por que e o como do processo de trabalho, isto sob o contexto das relações existentes entre o capital e o trabalho (enfoque técnico e social) (Merhy, 1987).

A base deste entendimento é a análise dos elementos (cargas de trabalho) que, no processo de produção, interagem entre si e com o trabalhador, e que podem levar a conseqüências negativas para a saúde deste.

Nesta análise, Merhy sugere decompor estes elementos em tipos específicos (isto não significa que sua somatória explicaria as condições ambientais), como físicos, químicos, biológicos e mecânicos (são externas ao corpo do trabalhador, podendo ser mensuradas, e só adquirem significado pelas transformações que causam em sua interação com os processos corporais). E, por outro lado, elementos fisiológicos e psíquicos (estes só se expressam no corpo do trabalhador quando afetam seus processos internos, transformando-os). Estas cargas de trabalho só teriam significância dentro da dinâmica global do processo de trabalho.

Exemplificando, temos no *ruído* uma carga física que pode ser detectada e medida no ambiente de trabalho. Ao interagir com o corpo do trabalhador, afeta as células do ouvido interno e ainda provoca mudanças em processos fisiológicos.

Então, o ruído (carga física) adquire importância pelas transformações que ocasiona na sua atuação com os processos corporais. Outras cargas físicas podem estar presentes, como o calor e produtos químicos, e vão interagir entre si, incrementando seus efeitos no trabalhador. Como cargas fisiológicas, temos

a alternância de turnos, só cabível por ser própria deste tipo de regime de trabalho, que modifica os ritmos fisiológicos (ciclo circadiano), levando a uma desincronização do organismo (com efeitos sobre a audição), debilitando o organismo e favorecendo a ação de outras cargas. As cargas psicológicas provocariam situações de tensões prolongadas pelo permanente *stress* no trabalho de risco, o desconforto no local de trabalho ou a monotonia e repetitividade da execução do trabalho, impossibilitando o desenvolvimento e uso das capacidades intelectuais do trabalhador. Além disso, temos as tensões por insatisfações salariais e pressões de chefias, próprias do sistema capitalista de processo de trabalho.

Essas situações são socialmente produzidas, não devendo ser entendidas como 'risco' isolado simplesmente, pois se o ruído leva a alterações biopsíquicas é porque sua existência e intensidade elevada são características específicas do modo de produzir, determinadas não só pelas características técnicas de produção, mas também pelas relações existentes entre o capital e o trabalho (Merhy, 1987).

Decompor e agrupar os diferentes tipos de cargas é uma primeira etapa da análise do nexo biopsíquico, pois tais cargas só adquirem importância em sua interação com o processo de trabalho.

Esta busca pela saúde do trabalhador não pode deixar de contar com o trabalhador como sujeito ativo neste processo. A sua participação é essencial nesta proposta.

Quando a interação entre as cargas de trabalho provocam transformações indesejadas nos processos biopsíquicos humanos, o resultado é a 'doença', definida como a perda da capacidade efetiva e/ou potencial, biológica ou psíquica, na qual processos biopsíquicos interagem entre si, dinamicamente (Merhy, 1987). Refere-se à destruição abrupta ou lenta de um órgão ou à impossibilidade de desenvolver uma potencialidade psíquica ou biológica. Um estado de 'doença' é próprio de determinado grupo social, pois só existe pelas características sociais que o determina.

A condição de saúde depende do meio ambiente natural e social; sendo assim, estar saudável significa estar em sincronia consigo mesmo e com o mundo circundante (Capra, 1981).

### **O Papel do Fonoaudiólogo**

Atuar com o trabalhador, então, implica conhecer a sua realidade social, expressa nas relações de trabalho. E, também, conhecer qual a política e objetivos da empresa em relação à saúde de seus trabalhadores, pois estes fatores vão definir as relações entre a empresa e os funcionários, além de interferir no espaço de atuação do profissional de saúde.

Implica conhecer como a atividade profissional deste trabalhador é executada, bem como quais as dificuldades relativas ao ambiente do trabalho (especificamente quanto à preservação da audição), para então definir-se, juntamente com este, as estratégias a serem utilizadas na preservação da saúde, da audição.

A troca de conhecimentos e informações entre o fonoaudiólogo e o trabalhador deve ser facilitada. Uma vez que o primeiro pode oferecer conhecimento técnico específico sobre audiologia, e o segundo, informações sobre o processo de produção e suas necessidades em termos de conservação auditiva, dado o tipo de trabalho que executa, pode-se, então, estruturar um programa de saúde do trabalhador mais eficiente.

A ação do fonoaudiólogo deve voltar-se à preservação de comprometimentos auditivos nos trabalhadores, promovendo sua saúde, e não apenas constatar o problema auditivo sem o compromisso com a prevenção e atuação participativa no processo de promoção da saúde (Ramos, 1991).

Cabe ressaltar que a audição implica uma atividade mais abrangente e complexa: a própria comunicação, que é a forma de interação entre os seres humanos e norteará seu convívio social. Falar em conservação auditiva significa preservar o canal da comunicação verbal e, conseqüentemente, não prejudicar o contato do indivíduo com outros seres humanos.

Nesse processo de ouvir o trabalhador e discutir com ele os problemas que envolvem sua saúde, o fonoaudiólogo age como instrumento de conscien-

tização para a situação do trabalhador dentro da estrutura de relações de trabalho. Tornando-se agente de mudanças sociais com sua atuação.

### **O Programa de Saúde do Trabalhador**

Os objetivos do trabalho do fonoaudiólogo devem ser os mesmos, independente do vínculo empregatício estabelecido entre este e seu contratante. Alguns profissionais atuam em empresa como funcionários contratados e outros como prestadores de serviços, dependendo do tamanho ou necessidade da empresa. Também os sindicatos de classes trabalhadoras vêm requisitando os serviços do fonoaudiólogo.

Em todas as situações, um melhor espaço profissional é conquistado quando o fonoaudiólogo mostra sua competência nesta área, que é mais abrangente do que a simples realização de audiometrias.

Para uma atuação efetiva, é importante a análise das relações existentes entre a empresa e o trabalhador, e de como estas relações interferem na saúde deste trabalhador.

Uma proposta de trabalho com preservação auditiva deve, em primeiro lugar, analisar sob quais condições desenvolve-se a atividade de produção na empresa e qual o seu impacto sobre o trabalhador (Facchini, 1991). Analisar, também, o próprio trabalhador, suas condições físico-orgânicas e psicológicas.

Para a execução das etapas de um programa de saúde do trabalhador, o fonoaudiólogo tem condições de participar de equipes com outros profissionais, além de contar com os próprios trabalhadores expostos a ruído.

Fazendo parte de um programa de conservação da audição do trabalhador, sugere-se as seguintes etapas:

#### **1) Avaliação ambiental**

a) Levantamento dos agentes físicos e químicos presentes no ambiente de trabalho: faz-se a medição do ruído ambiental, de preferência por bandas de frequência, mapeando-se a área fabril. Conta-se com um técnico de segurança ou engenheiro de segurança para esta atividade. Outros agentes, como calor e

produtos químicos, são avaliados para se conhecer suas influências na audição do trabalhador. Como esta proposta inclui os trabalhadores como elementos ativos no processo de estruturação de um programa de conservação auditiva, fazer um levantamento com estes sobre suas impressões e dificuldades em relação ao ambiente físico de trabalho ajudará para uma confrontação entre estes relatos e os achados de investigação técnica. Isto poderá mostrar como a agressão do ambiente é sentida pelo trabalhador e nortear futuras ações neste meio.

Este levantamento junto ao trabalhador pode ser feito por meio de reuniões entre os profissionais e grupos de trabalhadores, nas quais estes possam se expressar livremente (Facchini, 1991). A própria Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) pode auxiliar com informações e sugestões sobre o ruído e a conservação da audição.

b) Observação do processo de produção: observando-se a atividade necessária para que o trabalhador exerça sua atividade e também como é gerado o ruído, pode-se avaliar as possibilidades de mudanças que visem à redução de ruído. Novamente o trabalhador pode contribuir com sugestões de melhorias, pois muitas vezes soluções simples podem ser executadas.

## 2) Redução e controle do ruído

Com base na avaliação ambiental, pode-se analisar medidas de atenuação do ruído tanto no plano coletivo como individual. Conta-se, nesta etapa, com a participação de engenheiros e planejadores de processos, buscando-se o controle do ruído na fonte ou trajeto.

No plano individual, o uso de equipamento de proteção individual (EPI) – protetores auditivos – faz-se necessário como medida provisória, enquanto não se consegue a redução do ruído no ambiente, ou em áreas nas quais esta redução não foi suficiente. A escolha do EPI mais adequado vai depender de fatores como: nível de ruído por frequências, conforto ao trabalhador, durabilidade do EPI, adequação à atividade e local do trabalhador. Os EPIs devem ser analisados e escolhidos entre os profissionais e os trabalhadores usuários dos mesmos, para serem efetivamente usados e cumprirem sua função protetora.



### 3) Acompanhamento auditivo

a) Avaliação audiológica: por meio de audiometrias tonais constata-se a situação auditiva dos trabalhadores e avalia-se a eficácia do programa de conservação auditiva. A realização de logaudiometria é importante para se observar os prejuízos na comunicação do trabalhador.

O trabalhador deve manter-se informado sobre sua situação auditiva para que acompanhe seu perfil audiológico e se envolva com o programa de conservação auditiva.

b) Controle auditivo: este controle auditivo visa à preservação da audição normal ou já comprometida. Um trabalho conjunto com o médico, a fim de que se possa analisar as condições físico-orgânicas do trabalhador, verificando-se esta influência na audição (p.ex., a hipertensão, diabete, debilidade física etc. predispoem a comprometimentos auditivos). De posse dessas informações, confronta-se com os achados das audiometrias obtendo-se um melhor perfil sobre as agressões ao sistema auditivo.

O acompanhamento das audiometrias dos trabalhadores, classificando-as pelos critérios julgados mais adequados para cada situação, permitirá a observação da ocorrência de progressões nas perdas auditivas. Soma-se a esses dados as informações sobre as condições físico-orgânicas do trabalhador, obtendo-se uma análise mais completa sobre a audição do trabalhador.

Os efeitos subjetivos do ruído para o trabalhador devem ser considerados. Um levantamento de como o trabalhador sente os efeitos do ruído em si é importante para avaliar-se o quanto estressante é seu trabalho nessas condições.

Além de uma análise individual da situação auditiva, é importante uma visão por área de trabalho, permitindo, por exemplo, constatar se, em casos de evolução de perdas auditivas, estas se devem à influência do ambiente ou se este problema é relativo a alguns trabalhadores em específico. Estas observações ajudarão na avaliação da eficácia do programa de conservação auditiva.

Para a melhor administração dos dados mencionados acima, o uso da informática facilita o trabalho e permite a aplicação de estatísticas mais facilmente.

#### 4) Informações técnicas.

Um trabalho de informação aos trabalhadores sobre ruído e audição, no sentido de levá-los a compreenderem melhor toda a preocupação com a conservação auditiva, pode ser realizado por meio de palestras, folhetos explicativos, vídeos ou reuniões com grupos de trabalhadores. Também aos empresários estas informações são necessárias, inclusive para sensibilizá-los de suas responsabilidades em relação à audição do trabalhador.

As informações sobre o andamento do programa de conservação auditiva são igualmente transmitidas, envolvendo-se mais ainda o trabalhador e a empresa em todo o processo de saúde.

O conhecimento da política da empresa, relativa à higiene e à segurança do trabalho, assim como o conhecimento da legislação pertinente a este assunto, é necessário para o fonoaudiólogo compreender sob qual cenário desenrola-se a questão da saúde do trabalhador.

No encontro entre o conhecimento técnico do fonoaudiólogo e demais profissionais e as informações trazidas por trabalhadores e empresas sobre o processo de produção e sua influência na saúde do trabalhador, é que se baseia a estruturação de um programa de saúde para o trabalhador.

### **Conclusão**

A 'doença ocupacional' deve ser analisada como própria de um determinado grupo social, só existindo naquela determinada realidade social, e tendo como pano de fundo os conflitos existentes no atual sistema econômico entre trabalhadores e empresários.

Para uma ação voltada à saúde do trabalhador, a atuação faz-se tanto no sentido individual como social, pois o organismo humano responde às influências ambientais, desorganizando-se.

A eficácia de programas de saúde do trabalhador precisa apresentar uma ação voltada para:

- a educação para a saúde, levando o trabalhador a entender como seu comportamento e seu ambiente físico e social influenciam em sua saúde, e aju-

dá-lo a solucionar estas questões, tornando-o sujeito ativo na promoção de sua saúde;

– uma política de saúde, levando empresas e Estado a conscientizarem-se dos custos reais para a manutenção da saúde e formularem uma política de ação preventiva, pois o prejuízo auditivo é um problema tanto para o trabalhador como para a empresa. Para os trabalhadores, trata-se de uma questão que envolve seus processos vitais e sociais, e para a empresa é uma questão de funcionários em melhores condições.

O critério 'saúde' tem sido usado como um instrumento de controle, de exclusão de desviantes, no qual o trabalhador que apresenta sua audição prejudicada na própria atividade profissional não conseguirá ser admitido em empresas que selecionam apenas os funcionários em ótimas condições. Este fato gera um sério problema econômico e social, em que um grande contingente de trabalhadores não consegue emprego por um problema causado pelo próprio trabalho insalubre.

Uma atuação com saúde do trabalhador não pode ignorar os fatos acima mencionados. É preciso se ter consciência da necessária mudança na estrutura de relacionamento entre o trabalhador e a empresa para que se consiga a verdadeira promoção da saúde dos trabalhadores.

O fonoaudiólogo está envolvido nesse processo e precisa estar consciente da possibilidade de sua atuação ter caráter transformador.

Essa transformação tem início quando se passa a considerar o trabalhador como um elemento ativo do programa de saúde auditiva, ou seja, quando se permite que ele se expresse, traga suas dificuldades e suas sugestões de melhorias, valorizando-se o ser humano que ele é.

### ***Resumo***

*A atuação do fonoaudiólogo junto a trabalhadores que exercem atividades em locais ruidosos é recente.*

*Neste artigo, procura-se mostrar que o papel do fonoaudiólogo na área da saúde do trabalhador é mais amplo do que simplesmente a realização de*

*audiometrias, pois envolve a questão das relações existentes entre o capital e o trabalho.*

**Abstract**

*The phonoaudiology's actuation with workers that execute activities in noisy places is recent.*

*This article shows how the phonoaudiologist's operate in the área of worker's health is more complex than an audiological's evaluation, once it's involved in the relations between the capital and the work.*

**Referências Bibliográficas**

- CIAMPA, A. C. (1986). *Identidade – A estória do Severino e a estória da Severina*. São Paulo, tese de doutorado, PUC-SP.
- FOUCAULT, M. (1988). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal.
- RAMOS, L. (1991). Fonoaudiologia e saúde pública. *Distúrbios da Comunicação*. São Paulo, Derdic-Educ. 4(1):9-16.
- MERHY, E. E. (1987). *O capitalismo e a saúde pública*. Campinas, Papirus.
- CAPRA, F. (1988). *O ponto de mutação*. São Paulo, Cultrix.
- CATANI, A. M. (1981). *O que é capitalismo*. São Paulo, Brasiliense. (Primeiros Passos.)
- MENDES, R. e DIAS, E. C. (1991). Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev. Saúde Publ.* 5(25):341-349.
- FACCHINI, L. A. et al. (1991). Modelo operário e percepção de riscos ocupacionais e ambientais: o uso exemplar de estudo descritivo. *Rev. Saúde Públ.* 5(25):394-400.

*Recebido em abr/94; aprovado em mar/95.*